

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Profissão repórter

Rubem Braga e Joel Silveira eram grandes amigos. Eles foram enviados para cobrir a campanha dos expedicionários brasileiros em luta contra o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Quando saiu do Brasil, Joel recebeu apenas a seguinte recomendação do chefe Assis Chateaubriand: "Vê se não morre".

Braga e Joel não morreram, enviaram pelo telex colaborações brilhantes que resultaram em dois clássicos do jornalismo brasileiro: *Crônicas da guerra*, de Rubem Braga, e *Inverno da guerra*, de Joel Silveira. Eles narram lances engraçados no meio da atrocidade das batalhas. Diziam que viajariam no dia seguinte e permaneciam no mesmo posto, só para despistar a concorrência do outro.

Depois que retornaram, Joel ficava preocupado com o instinto casmurro de Braga, fechado em um círculo cada vez mais restrito de amigos, que desapareciam com a passagem do tempo. Joel recomendou: "Você precisa ampliar o círculo de amigos, senão todos nós morremos e você ficará sozinho". Ao que Braga replicou: "Já me custa muito aguentar vocês".

Sou autor de uma quase entrevista com Joel Silveira. Telefonei, ele me respondeu de uma maneira tão ríspida que desisti da conversa. E não o entrevistei porque desobedeci uma regra básica que ele recomendava aos jornalistas: repórter não pode ter medo de ser chato.

Essas evocações me vêm ao ler o texto *Joel Cinquentão*, incluído na coletânea *O poeta e outras crônicas de literatura e vida*, de Rubem Braga (Global Editora). Na verdade, ao falar sobre Joel, Braga faz um tremendo elogio a personagem que costuma ser esquecido no jornalismo brasileiro: o repórter. Segundo o cronista capixaba, a história profissional de Joel é um testemunho do grande erro do jornalismo brasileiro: o plano inferior em que é deixado o repórter.

Apesar da fama, da verve, da malícia e do estilo, em várias décadas de trabalho, Joel só fez raras reportagens, que se tornaram referências clássicas: "É que o repórter de qualidade é, via de regra, no Brasil, transformado em redator, vai ser copidesque, cozinheiro do jornal, fazedor de tópicos, ou cronista, ou coisa semelhante; é, de qualquer modo, amarrado burocraticamente a uma cadeira, dentro de uma sala". Manuel Bandeira o considerava o maior repórter da imprensa brasileira.

Joel desempenhou todas as funções para as quais foi designado com muito brilho. No entanto, o repórter ficou em segundo plano. As observações de Braga são de uma atualidade dramática nestes tempos dominados pelo facilitário da internet e sua tendência ao pensamento único e as fake news. "Mas isso devem ser grunhidos de um velho dromedário que não compreende a imprensa moderna", finaliza Braga.

PODCAST DO CORREIO / Em entrevista, a advogada Daniela Teixeira, ex-vice-presidente da OAB-DF, destacou a importância da luta feminina por lugares de decisão, como na magistratura. "Somos 52% dos advogados na Ordem", revela

Em defesa de mais espaço para as mulheres

» ELLEN TRAVASSOS

As mulheres são 52% dos advogados do DF e são as que conquistam os primeiros lugares nos concursos. A informação é de Daniela Teixeira, advogada e ex-vice-presidente da OAB. Segundo ela, mulheres e negros são maioria no Brasil, mas não têm a mesma representatividade no mundo político e nos tribunais. Ela defende a paridade entre homens e mulheres nas chapas para as eleições do órgão.

Daniela, que sempre se destacou pelo mérito profissional, sem influência de parentes do meio jurídico — ela é a primeira da família a escolher a carreira no direito — avalia que as mulheres têm, aos poucos, conquistado espaço. "Estamos cada vez mais em cargos de poder, mas quando entra o componente político, as decisões, os homens ainda são maioria, e eles preferem se escolher. Essa é uma realidade que a gente vai mudar", garantiu, ontem, ao *Podcast do* **Correio**. "Temos mulheres que caminham só e outras que caminham pela luta feminina, e são dessas que precisamos", afirmou às jornalistas Ana Maria Campos e Mariana Niederauer.

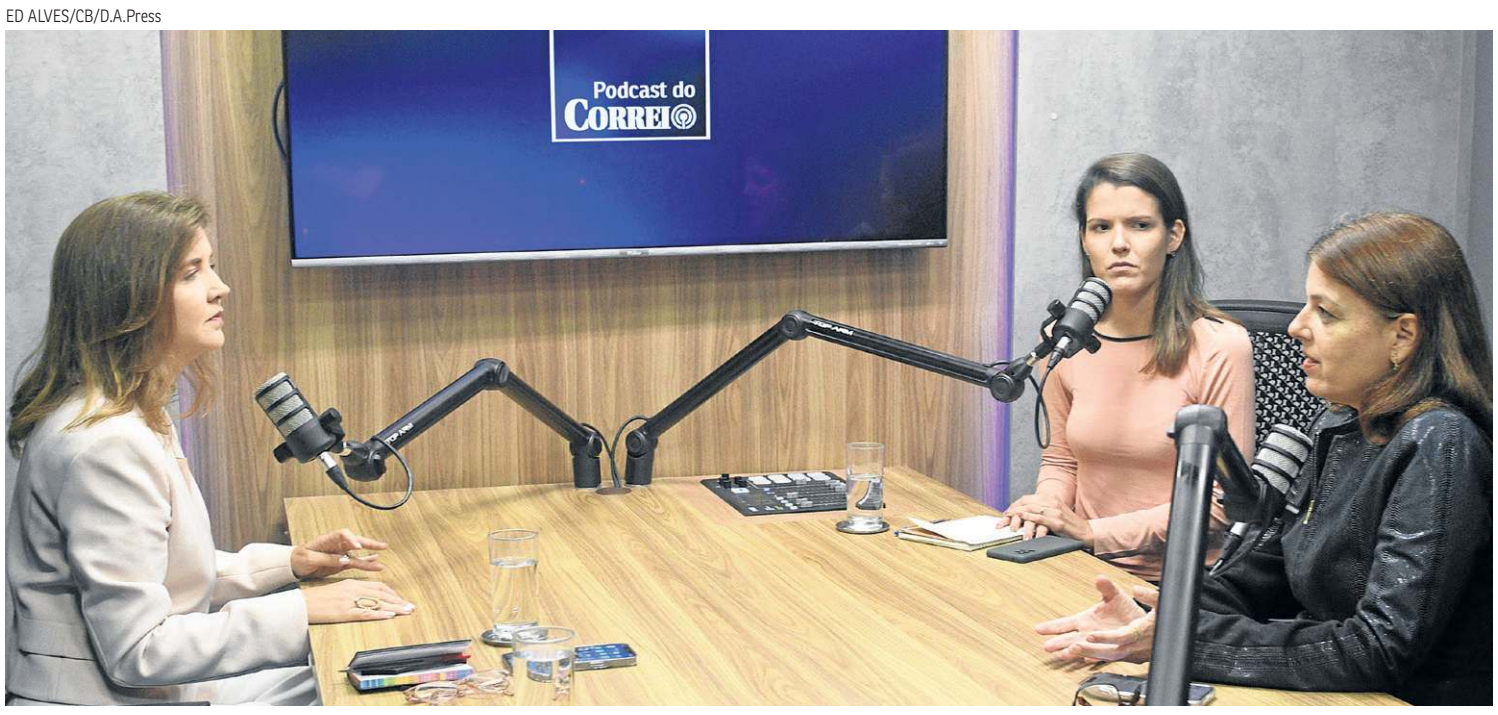
A advogada contou que atuou para formar a primeira chapa da OAB com 50% homens e 50% mulheres, e agora já virou norma. "Na eleição passada, todas as chapas do Brasil, para se inscreverem, precisavam ter essa porcentagem, além de ser 30% negros. Isso foi uma conquista difícil, dura e árdua", ressaltou. Ela avaliou que é necessário ter mulheres à frente das decisões. "Só quem é mulher vai entender o que outra passa, como, por exemplo, na maternidade", explica.

MATERNIDADE

A convidada do *Podcast* narrou uma história pessoal em que, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), quando estava grávida, teve que aguardar das 9h às 18h para uma sustentação em processo. Seu pedido de preferência não foi acatado. "Eu fiquei nervosa, sem comer, sem água e sem ter o que fazer. Depois disso, fui direto para o hospital e acabei tendo meu bebê, que nasceu com prematuridade extrema", detalhou, referindo-se à história que acabou originando uma mudança na legislação em benefício das mulheres. "Meu único mérito foi perceber que era uma dor de outras mulheres também", observa.

Daniela propôs um projeto de lei, que foi apresentado pelo então deputado federal Rogério Rosso e defendido pelo presidente à época da OAB-DF, Ibaneis Rocha. Surgiu assim a Lei nº 13.636, de 25 de novembro de 2016, que garante prioridades para advogadas gestantes, lactantes e adotantes e para os advogados que se tornarem pais.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Podcast do Correio recebeu, ontem, a autora da Lei Federal nº 13.363/2016, que garante benefícios a advogadas gestantes, lactantes e adotantes

> **Estamos cada vez mais em cargos de poder, mas quando entra o componente político, as decisões, os homens ainda são maioria, e eles preferem se escolher. Essa é uma realidade que a gente vai mudar"**
>
> ***Daniela Teixeira,*** *advogada e ex-vice-presidente da OAB-DF*

Agora, pela legislação, está previsto, por exemplo, o direito de adiamento dos processos por até 30 dias, e ter vaga preferencial em estacionamentos de fóruns. "Uma advogada gestante passa em média seis vezes no raio-x durante a rotina do dia a dia, e isso faz mal para o desenvolvimento do bebê. Com essa lei, as mulheres não precisam passar tantas vezes arriscando a vida dos filhos", explica.

LAVA JATO

Daniela conta que os primeiros habeas corpus na Operação Lava Jato no Paraná e do Rio de Janeiro foram dela. "Eu sempre fui uma crítica da operação, desde o primeiro dia. Nós vimos ações espetaculares, com cenas de governadores presos com aquelas algemas no pé, na cintura e no pulso, que não são usadas nem em réus absolutamente perigosos. Aquilo era exposto para o Brasil todo", comenta a advogada.

Daniela combate o tratamento abusivo há muitos anos. "Eu vi clientes sofrendo muito, para depois não serem nem denunciados. Nós tivemos mais de 200 pessoas, que a polícia buscou e levou para depor, que passaram por essa humilhação de entrar num camburão da polícia", lamenta.

Enquanto esteve no caso, segundo a advogada, presenciou clientes em depressão profunda por conta de como funcionou a Lava-Jato. "Houve excessos e eles começaram a ser punidos agora. Mas vidas de pessoas inocentes foram destroçadas", observa. Na avaliação da ex-vice-presidente da OAB-DF, a Lava-Jato foi um episódio devastador para a credibilidade do Poder Judiciário brasileiro.

STJ

A advogada Daniela Teixeira contou ao **Correio** que sua próxima meta de carreira é ser ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ao ser questionada pelas jornalistas Ana Maria Campos e Mariana Niederauer, ela explicou que as bandeiras na carreira de magistrada serão as mesmas. "A mão que carrega a bandeira vai seguir sendo a mesma mão, só vou mudar o caminho", explica.

Ela diz que sente que abriu caminho para que outras mulheres sejam presidentes da ordem. "Quando entrei no Conselho Federal da OAB, eram 162 cadeiras e apenas cinco mulheres. E, com todo respeito, mas só eu era a 'Teixeira', e as outras quatro eram esposas, filhas, sócias de ex-presidentes... Sinto que colaborei para mudar este quadro", diz.

Sobre o STJ, Daniela complementa: "Quero ser uma ministra com o olhar de mudança, porque é importante, porque é o tribunal que forma a jurisprudência do Brasil inteiro. Então qualquer mudança, avanço no STJ, é de nível nacional". A advogada trabalha em tribunais superiores há 26 anos e avalia que está pronta para assumir um cargo de ministra. "Um olhar feminino, um olhar na sociedade. Seria um marco ter uma brasiliense no STJ", finaliza.

Acesse o *Podcast do Correio*, na íntegra, no YouTube, Spotify e demais plataformas.

CORPO DE BOMBEIROS

Mônica de Mesquita assume comando

» DARCIANNE DIOGO

Pela primeira vez, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) é comandado por uma mulher. A coronel Mônica de Mesquita Miranda tomou posse em 4 de janeiro e a solenidade de transmissão de cargo ocorreu na noite de quarta-feira, Dia Internacional da Mulher.

Ela substitui o coronel Alan Alexandre Araújo, que estava no posto desde maio do ano passado. "Eu me sinto pronta para cuidar da nossa corporação, para ajudar a zelar pela segurança pública do DF e dar um toque feminino em um cargo que normalmente é ocupado por homens. Estaremos juntos — homens e mulheres — em prol da capital do Brasil", falou a comandante, durante a troca de comando, na Academia de Bombeiro Militar.

Divulgação/CBDF



Coronel promete dar um toque feminino ao cargo de comandante

Mônica de Mesquita Miranda está no CBMDF há três décadas. "Um desafio que se inicia em 1993, ela se completa hoje, em 2023, 30 anos depois. Sabemos que esses desafios aumentam a cada dia e estamos prontos para cuidar da nossa corporação e para zelar pela nossa segurança pública. (...) E hoje não é mais um local machista. Homens e mulheres — estamos em prol da corporação e da sociedade de Brasília e do Brasil", frisou.

Presente à solenidade, o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, comemorou a chegada da primeira mulher ao cargo. "É um orgulho para o DF termos a primeira comandante mulher, não só aqui, como no Brasil. A assunção da coronel Mônica é a continuidade de um trabalho muito bem feito pelo Corpo de Bombeiros em nossa capital", definiu.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 9 de março de 2023

» Campo da Esperança

Adonis Jannuzzi, 61 anos
Celina Fortunato Pereira, 64 anos
Elizabeth da Silva Marinho, 67 anos
João Gonçalves Pinheiro, 71 anos
Luis Fernando Morais da Conceição, 33 anos
Maria do Carmo Araújo dos Santos, 68 anos
Orivaldo Pedro Tavares, 56 anos
Rosa Maria Almeida, 84 anos
Vladimir Santiago de Maria, 42 anos

» Taguatinga

Adalberto Bento Teixeira, 92 anos
Antonieta Leite Cerqueira, 84 anos
Antônio Carlos Oliveira Sousa, 35 anos
Cesario Ximenes de Aguiar Neto, 47 anos
Durval de Sousa Luz, 61 anos
Edna dos Anjos Faria, 72 anos
Francisca das Chagas Araújo dos Santos, 55 anos
José Galdino da Silva, 84 anos
Lourdes Pereira Rocha, 80 anos
Luiz Ovidio da Silva, 68 anos
Tânia da Conceição Lima, 54 anos
Walisson Sabino Ferreira, 27 anos

» Gama

David Ricardo Correa da Silva, 52 anos
Elisa Rocha Cerqueira, menos de 1 ano
Noemia Rodrigues Santos, 87 anos

» Planaltina

Antônio Rodrigues Lima, 66 anos

» Brazlândia

José Fernandes Leite, 83 anos
Orias Maria dos Reis, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Mario Fernando Martins Machado, 55 anos
Antônia Mandotti Paes, 75 anos (cremação)
Romão Knapik, 87 anos (cremação)
Izabella Giffoni Tavares, 88 anos (cremação)